

Atenção farmacêutica: em busca de um consenso para o Brasil

Micheline Meiners,
Farmacêutica, secretária executiva do Foro Farmacêutico das Américas (em Washington - EUA), órgão da Organização Pan-americana de Saúde (Opas)/OMS



Micheline Meiners

Atenção farmacêutica, da expressão em inglês *pharmaceutical care*, surge, em meados da década de 80, nos Estados Unidos, conforme exposto no quadro abaixo. Em 1989, Strand & Hepler definem atenção far-

macêutica, em artigo publicado na revista da ASHP, intitulado “Opportunities and responsibilities...”, o qual provocou todo um repensar da filosofia e prática profissional farmacêutica.

Evolução dos conceitos de atenção farmacêutica

Mikel et al. 1975	Quality of pharmaceutical care in hospitals. (ASHP, 1975)	“o cuidado que um dado paciente requer e recebe, o qual assegura o uso racional e seguro dos medicamentos”.
Brodie et.al. 1980	Societal needs for drugs and drug-related services. (American Journal Pharmacy, 1980)	“inclui a determinação das necessidades de medicamentos para um dado indivíduo e a provisão não somente do medicamento requerido assim como também dos serviços necessários (antes, durante e depois do tratamento) para assegurar uma terapia perfeitamente efetiva e Segura”
Hepler, 1987	The third wave in pharmaceutical education and the clinical movement. (American Journal Pharm. Education, 1987)	“ uma relação feita em acordo, entre o paciente e o farmacêutico na qual o farmacêutico realiza as funções de controle do uso dos medicamentos (com habilidades e conhecimentos apropriados), consciente de seu compromisso com os interesses do paciente.
Hepler & Strand, 1990	Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. (American Journal Pharm. Education, 1990)	“dispensação responsável da farmacoterapia, com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a Qualidade de vida de cada paciente.”
OMS, 1993	El Papel del Farmacéutico en el sistema de Atención de Salud. Informe de la reunión de la OMS. (OPS/HSS/HSE/95.01)	“A atenção farmacêutica é o compêndio das atitudes, dos comportamentos, dos compromissos, das inquietações, dos valores éticos, das funções, dos conhecimentos, das responsabilidades e das destrezas do farmacêutico na prestação da farmacoterapia, com objetivo de alcançar resultados terapêuticos definidos na saúde e na qualidade de vida do paciente”

Em todo o mundo, tem-se buscado consensuar terminologias e conceitos sobre esta nova filosofia e prática profissional, visando a estabelecer uma uniformização entre os países. Em abril, a Opas (Organização Pan-americana de Saúde), em colaboração com o CFF (Conselho Federal de Farmácia), Sbrafh (Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar) e MS (Ministério da Saúde), lançou a proposta do estabelecimento de um consenso para o Brasil, inicialmente, buscando experiências, no País, e estimu-

lando a discussão, através de sua *homepage*, e, no mês de setembro, com a realização de uma oficina de trabalho, em Fortaleza, com a formulação de um documento de pré-consenso, para ser discutido e apresentado em eventos de importância nacional, como a “II Conferência Brasileira de Educação Farmacêutica” e a “I Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica e Política de Medicamentos”, quando se espera estabelecer o consenso para o País.

É importante ressaltar que a ex-

pressão atenção farmacêutica não deve ser vista como uma atividade a mais dentro da farmácia, mas realmente como uma reformulação da prática profissional, em que o farmacêutico assume efetivamente um compromisso e responsabilidade direta com o paciente. E, por este motivo, esta não é uma atividade delegável a outrem, sendo um ato intrinsecamente profissional.

É importante ressaltar isto, para que não ocorra com o termo atenção farmacêutica o mesmo que aconteceu

com outros termos e definições anteriormente discutidas, não se tornando este mais uma panacéia profissional, em que todos querem dizer que a fazem, por parecer uma coisa nova, moderna, impactante. Mas poucos querem mudar sua própria prática profissional, ou aumentar suas responsabilidades e compromissos, no dia-a-dia com o paciente.

A profissão, em todo o mundo, passa por este momento de repensar, como dissemos anteriormente, porque as mudanças ocorridas na sociedade, nas últimas décadas, exigem a modernização e atualização profissional. A sociedade, hoje, só reconhece aqueles profissionais em condições de interagir ou aqueles que obtenham serviços que impliquem na melhora de sua qualidade de vida, a um custo-benefício adequado. Do contrário, será expurgado do contexto social.

A profissão farmacêutica, por suas características tecnicistas, apesar de ser considerada profissão da área da saúde, esteve nesta berlinda, antes de demonstrar sua importância para a racionalização na utilização dos medicamentos, assim como na sua gestão.

Para citarmos o exemplo do Brasil, a ausência de farmacêuticos em farmácias dos serviços público e privado gerou o caos, quanto à acessibilidade, custo e controle dos medicamentos para a população, como demonstraram tão bem os problemas envolvendo falsificação, desvios e perda de produtos, como também a utilização inadequada, aumentando o número de intoxicações e a perda da efetividade dos tratamentos farmacológicos.

Por esta, entre outras razões, o farmacêutico foi reconhecido pela OMS como profissional de saúde especialista em medicamentos e chave para garantir o uso racional de medicamentos, segundo Resolução EB93/20, de seu Conselho Executivo. Por acreditar em tudo isto, o Conselho Federal de Farmácia estabeleceu, em 2001, convênio com a Opas, visando à estruturação e o desenvolvimento da prática da atenção farmacêutica, no País, que envolverá a realização de projetos, com objetivos que vão da

capacitação até a efetiva implantação da atenção farmacêutica, no Brasil.

Também, tem buscado envolver-se e afiliar-se a fóruns e organizações internacionais, como o Fórum Farmacêutico das Américas e a Federação

Internacional de Farmacêuticos (FIP), com a intenção de aprimorar-se, de exteriorizar a experiência brasileira no contexto mundial e de participar de decisões e projetos internacionais para profissão farmacêutica.

MEDALHA DO CONHECIMENTO

Um prêmio a quem produz, preservando a natureza

O farmacêutico Evandro de Araújo Silva, de Manaus, proprietário da empresa Pronatus do Amazonas, foi um dos ganhadores do “Prêmio Medalha do Conhecimento”, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Prêmio foi instituído, para contemplar empresários que tenham contribuído para o desenvolvimento tecnológico e científico da indústria nacional.

Evandro de Araújo Silva é o típico empreendedor. Irrequieto, está sempre bolando projetos, mas principalmente executando-os. A revista PHARMACIA BRASILEIRA (edição de número 20, de maio/junho de 2000) já havia falado dele, em uma matéria assinada pelo jornalista e editor Aloísio Brandão.

O tema da matéria foi o Internato Rural de Farmácia da Universidade Federal do Amazonas, um projeto dirigido por Evandro, que é professor da daquela instituição de ensino. O Internato tem por objetivo romper as paredes do *campus* universitário, levando a vários Municípios do interior do Amazonas os estudantes de Farmácia para que tenham contato direto com as realidades sanitária e social das populações carentes. Mais que o simples contato, o projeto ajuda a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

Reconhecimento - A conquista da Medalha é o reconhecimento ao profundo estudo que o farmacêutico vem fazendo da farmacologia brasileira. Ele é mestre em Ciências Farmacológicas, com especialização em farmacologia natural. É também um reconhecimento à natureza do seu empreendimento.

A Pronatus é fruto das várias experiências do farmacêutico, em diversas áreas de atuação, como o ensino

farmacêutico, a pesquisa com fitoterapia, a farmácia hospitalar etc. Hoje, a empresa figura como uma das maiores, no ramo de fitoterápicos e fitocosméticos, na Amazônia. A firma de Evandro tem uma particularidade:

associa desenvolvimento de novas tecnologias à exploração da rica flora amazônica, dentro da filosofia da preservação ambiental. A Pronatus, aliás, é pioneira no desenvolvimento e aproveitamento de insumos naturais amazônicos.

“Não basta apenas explorar o que a natureza oferece, mas tirar de cada uma espécie outras propriedades para o desenvolvimento de outros produtos”, ensina o farmacêutico empresário. Um exemplo é o *Mulateiro*. Usado, originalmente, apenas como filtro solar, a espécie apresentou, em estudos posteriores, propriedades de despigmentador da pele, em casos de esta apresentar manchas escuras. Outra ação do *Mulateiro* é o de combate ao envelhecimento. Outros produtos da Pronatus são fabricados à base de plantas cujos nomes ainda soam estranho para muita gente, como *Pata de Vaca*, *Chapéu de Couro*, *Agoniada*, *Erva de Bicho*, *Pobre Velho*.

Em fase de expansão, a Pronatus possui, hoje, 70 marcas, distribuídas entre suplementos alimentares, óleos, xaropes, mel, cosméticos e sabonetes. Além do mercado amazonense, os produtos estão sendo distribuídos também aos Estados vizinhos e deverão chegar ao mercado internacional, brevemente.



Evandro de Araújo Silva